

# Relações exteriores da faculdade de teologia (1968-1981) *External relations of the faculty of theology*

ANTÓNIO MONTES MOREIRA\*

## Abstract

Following other previous studies on the history of the Faculty of Theology of the Catholic University of Portugal, this article intends to work on the external relations of that Faculty, practically since its creation until 1981. Starting from the personal memories of the author and with support on documents for the management of the Faculty, the dimensions of university extension, the relationship with other schools of theology in the national territory, as well as the relationship with foreign schools of theology are worked on. The article ends with an approach to the relationship with the Portuguese State.

**Keywords:** Faculty of Theology; Theology Institutes; Religious History; Catholic University.

## Resumo

Na sequência de outros estudos anteriores sobre a história da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, o presente artigo pretende trabalhar as relações externas da referida Faculdade, praticamente

---

\* Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Teologia; Centro de Estudos de História Religiosa; Doutorado em Ciências Históricas pela Universidade Católica de Lovaina; <https://orcid.org/0000-0003-1197-7354>; montes@ofm.org.pt.

desde a sua criação até ao ano de 1981. Partindo de memórias pessoais do autor e de documentos de suporte à gestão da Faculdade, são trabalhadas as dimensões da extensão universitária, da relação com outras escolas de Teologia no território nacional, assim como da relação com escolas de Teologia estrangeiras. O artigo termina com uma abordagem da relação com o Estado português.

**Palavras-chave:** Faculdade de Teologia; Institutos de Teologia; História Religiosa; Universidade Católica.

Na obra coletiva organizada pelo Prof. Manuel Braga da Cruz para assinalar o cinquentenário da criação da Universidade Católica Portuguesa (UCP) publiquei um trabalho sobre a fundação e o desenvolvimento gradual da respetiva Faculdade de Teologia no âmbito interno, desde 1968 a 1981<sup>1</sup>.

Na presente memória darei notícia da irradiação exterior da Faculdade, durante o mesmo período. Para o efeito, socorri-me de escritos e recordações pessoais<sup>2</sup>, bem como de documentos e livros internos da Faculdade<sup>3</sup>.

### 1. Atividades de extensão universitária

Os primeiros cursos de extensão universitária da Faculdade de Teologia surgiram no ano académico de 1969-1970. Até 1971 foram iniciativas ocasionais, aproveitando geralmente a presença ou a passagem de docentes e conferencistas estrangeiros<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> António Montes Moreira, «Faculdade de Teologia: I, Fundação e Organização Estrutural (1968-1981),» em *História da Universidade Católica Portuguesa*, coord. Manuel Braga da Cruz (Lisboa: Universidade Católica Editora, 2018), 401-428.

<sup>2</sup> De 1968 a 1981 desempenhei o cargo de Secretário da Faculdade de Teologia.

<sup>3</sup> Livros consultados: *Diário da Faculdade* (I, 1968-1969, e II, 1969-1981), *Atas das reuniões da Direção* (I, 1968-1970, e II, 1970-1981), *Atas das reuniões do Conselho de Professores* (I, 1968-1970, e II, 1970-1984), *Atas das reuniões do Conselho da Faculdade* (1971-1985) e *Anuário da Faculdade* (1973-1974 e de 1975-1976 a 1981-1982).

<sup>4</sup> António Montes Moreira, «O primeiro triénio da Faculdade de Teologia (1968-1971),» *Didaskalia* 1 (1971): 422-423.

No semestre de verão de 1971-1972 o Departamento de Filosofia da Faculdade organizou duas ações de extensão universitária em horário pós-laboral: um curso semanal de Ontologia sobre *O acesso ao Ser pela análise da Linguagem*, ministrado pelo Prof. José Enes, Diretor do Departamento, e um seminário quinzenal de Filosofia do Direito sobre *A Tradição Analítica*, orientado pelo Dr. José de Sousa e Brito, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa. Nas lições de Ontologia inscreveram-se 45 participantes e no seminário de Direito 23, sendo a maioria formada, em ambos os casos, por estudantes e diplomados de Faculdades do Estado.

Em 1972 o Departamento de Filosofia iniciou a publicação da coletânea «Textos Universitários», com a obra do Dr. José Barata Moura, *Kant e o conceito de Filosofia*<sup>5</sup>.

No semestre de inverno de 1972-1973 cinco unidades letivas foram ministradas em horário pós-laboral e abertas ao público: os quatro seminários filosóficos do ciclo propedêutico, orientados pelos Profs. José Enes e Manuel Costa Freitas e pelos Drs. Carlos Henrique Carmo da Silva e José Barata Moura, e, em regime intensivo de 24 lições desde 23 de novembro a 15 de dezembro, a disciplina de *Pastoral Missionária* do ciclo complementar, que foi lecionada em francês pelo jesuíta Joseph Greco e registou a presença de duas dezenas de ouvintes externos.

A 21 de novembro, em sessão presidida pelo Cardeal-Patriarca emérito de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, o paleontologista da Sorbona Prof. Jean Piveteau proferiu uma conferência sobre *L'apparition de l'homme dans la création*. Esteve presente o Embaixador da França, Jacques Tiné.

Por iniciativa do Departamento de Filosofia, a 25-26 de janeiro de 1973, o jesuíta belga Roger Troisfontaines, professor na Universidade Católica de Lovaina, refletiu sobre o sofrimento, em várias lições intituladas *Pourquoi souffrir?*

---

<sup>5</sup> José Enes, «Recensão de José Barata Moura, *Kant e o Conceito de Filosofia*,» *Didaskalia* 2 (1972): 431-433.

No semestre de verão de 1972-1973 seis unidades letivas foram igualmente abertas ao exterior com horário pós-laboral: três seminários filosóficos do ciclo propedêutico, orientados pelos Drs. Carlos H. Silva, José Barata Moura e Maria de Jesus Lorena, a disciplina do ciclo geral *A Igreja na Idade Média*, lecionada pelo beneditino espanhol D. Justo Pérez Urbel, e as matérias do ciclo complementar *Ecumenismo e Pastoral Fundamental*, ministradas pelos teólogos espanhóis José Sánchez Vaquero e Francisco Javier Calvo, respetivamente.

Nos dias 2-6 de abril de 1973 o professor da Universidade de Génova Michele Federico Sciacca proferiu cinco conferências sobre a Liberdade, núcleo estruturante do seu pensamento filosófico espiritualista. Na primeira sessão esteve presente o Embaixador da Itália.

De 12 a 16 de novembro de 1973, o dominicano francês Hervé-Marie Legrand regeu um curso intensivo sobre *Théologie des ministères dans l'Église*, também em horário pós-laboral. A vinda à UCP deste conceituado teólogo foi patrocinada pela Embaixada da França.

Paralelamente, de 13 a 17 de novembro, o Prof. Joseph Moreau, da Universidade de Bordéus, orientou no Departamento de Filosofia um curso de extensão universitária sobre Platão e Plotino. Em sinal de cooperação interuniversitária, a apresentação do filósofo francês esteve a cargo do Prof. Délio Santos, catedrático de filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Em 1974, sob o impulso do Prof. Venício Marcolino, Diretor da Faculdade, e do Prof. José Policarpo, efetuaram-se três atividades de extensão universitária com aulas e colóquios de manhã e de tarde: duas Semanas de Estudo para o Clero e um Curso de Atualização para Professores de Religião e Moral.

As Semanas de Estudo para o Clero decorreram de 14 a 18 de janeiro<sup>6</sup> e de 13 a 17 de maio com a participação, respetivamente, de 63 e 105 sacerdotes e religiosos de várias dioceses. O Curso para Professores de Religião e Moral foi estruturado em colaboração com os Secretariados

---

<sup>6</sup> O tema desta Semana foi *Revelação, Fé e Evangelização*.

Nacionais da Educação Cristã da Infância e Adolescência e da Juventude da Conferência Episcopal. O Curso prolongou-se por quatro semanas, de 29 de janeiro a 22 de fevereiro, e reuniu cerca de 100 docentes vindos de todas as dioceses do Continente. O Ministério da Educação Nacional atribuiu um subsídio de 110 000\$00 para a sua organização e docência<sup>7</sup> e concedeu dispensa de serviço aos participantes. O Ministro da Educação, Prof. José Veiga Simão, encorajou pessoalmente a realização da iniciativa.

Nos dois mandatos do Prof. José Policarpo como Diretor da Faculdade (1974-1980) a extensão universitária prosseguiu nos moldes anteriores e em modalidades novas. No ano académico de 1974-1975 realizaram-se duas atividades: a III Semana de Estudos para o Clero, de 13 a 17 de janeiro, com cerca de 80 participantes e, a 4-5 de junho, duas conferências do jesuíta francês Xavier Léon-Dufour sobre a ressurreição de Cristo, em horário pós-laboral. A deslocação deste biblista foi também patrocinada pela Embaixada da França.

Em novembro-dezembro de 1975 o franciscano brasileiro Fr. Leonardo Boff regeu dois cursos na Faculdade, em regime intensivo no âmbito da Teologia Dogmática<sup>8</sup>. Um deles, *Teologia da Libertação – Uma reflexão teológica a partir dos dominados*, foi lecionado em horário pós-laboral e aberto ao público, tendo registado significativa participação.

Em 1976 surgiram os Cursos Intensivos de Teologia de uma a três semanas, com programação escolar das 10 às 18 horas e abertos a sacerdotes, religiosos e leigos. Marcada sempre para o mês de fevereiro, no intervalo dos dois semestres do ano académico, esta forma de extensão universitária seguiu de perto, nas primeiras edições, o plano de estudos do Curso de Teologia do semestre de inverno e teve como preletores a maioria dos docentes da Faculdade. O I Curso Intensivo de Teologia decorreu de 2 a 20 de fevereiro e congregou cerca de 70 participantes.

---

<sup>7</sup> Subsídio atribuído por despacho do Ministro da Educação Nacional, de 31 de dezembro de 1973, a teor do artigo 11.º do decreto-lei n.º 307/71, de 15 de julho, que aprovou o estatuto legal da UCP; segundo esse artigo, «o Ministro da Educação Nacional poderá atribuir subsídios à Universidade Católica, devendo o diploma de concessão indicar os fins a que os mesmos se destinam».

<sup>8</sup> Faculdade de Teologia, *Anuário, 1975-1976*, Lisboa (1975): 14, 65, 67 e 137.

No semestre de inverno do ano académico de 1976-1977, outro franciscano brasileiro, Fr. António Moser, veio lecionar em regime intensivo na área da Teologia Moral<sup>9</sup>. Aproveitando a sua presença, a Direção da Faculdade e a Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde (ACEPS) organizaram um programa de extensão universitária sobre *Questões de Deontologia no campo da Saúde*, estruturado em 10 lições e ministrado em horário pós-laboral. O curso teve duas edições, a 22-26 de novembro e a 2-7 de dezembro, com um total de cerca de 420 participantes vindos de todo o país. A maioria eram enfermeiros que obtiveram dispensa de serviço para beneficiar desta ação de formação.

Nos dias 27-30 de dezembro, aproveitando a pausa natalícia, três docentes da Faculdade (Profs. José Policarpo, António Tavares e João de Sousa) e um aluno finalista (P. Carlos Paes) deslocaram-se a Évora para lições e colóquios numa Semana de Pastoral. Nos meses seguintes, docentes e finalistas da Faculdade fizeram palestras semanais de teologia em Santarém, Tomar e Torres Novas. A primeira atividade de extensão universitária de 1977 foi o II Curso Intensivo de Teologia, efetuado de 31 de janeiro a 11 de fevereiro, com a presença de 230 inscritos vindos de todo o país. O Ministério da Educação e Investigação Científica concedeu dispensa de serviço aos professores de Religião e Moral para nele participarem.

A 24 de fevereiro, o dominicano francês Vincent Cosmao, fundador e diretor do Centro Lebret de Paris, proferiu uma conferência sobre *Les tâches du développement au Portugal et les responsabilités de l'Église*.

De 11 a 21 de dezembro de 1977 seis docentes da Faculdade ministraram várias lições num seminário organizado pela UCP para a imprensa regional e intitulado *A comunicação social ao serviço do homem*.

A 20 de janeiro de 1978 o Prof. Samuel S. Rizzo, diretor do Instituto de Metapsíquica da Universidade Americana de Princeton (New Jersey), pronunciou em português uma conferência sobre *Parapsicologia – Psico-Bio-Psíquica*.

---

<sup>9</sup> Faculdade de Teologia, *Anuário, 1976-1977*, Lisboa (1976): 14, 71 e 72.

Por sua vez, o III Curso Intensivo de Teologia, subordinado ao tema *Igreja de Deus e Igreja dos Homens*, realizou-se de 13 a 24 de fevereiro com elevado número de participantes de todo o país. Como no ano anterior, o Curso foi considerado serviço oficial para docentes de Religião e Moral.

A 20 e 21 de fevereiro o jesuíta brasileiro Pedro C. Beltrão, professor na Universidade Gregoriana de Roma, proferiu duas conferências sobre *A população mundial numa viragem histórica* e *Conceito e problemática da Ecologia Humana*. A Fundação Calouste Gulbenkian patrocinou a deslocação deste sociólogo à UCP.

Em março e abril a Faculdade de Teologia e a Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde (ACEPS) organizaram uma extensão universitária sobre *A linguagem dos meios audiovisuais ligeiros* em sete lições semanais de duas horas, que foi ministrada pelo Grupo de Pesquisa Audiovisual do Patriarcado de Lisboa. O curso reuniu cerca de 50 participantes e repetiu-se em novembro e dezembro com 28 inscrições.

O IV Curso Intensivo de Teologia versou sobre *Matrimónio e Família*, tema escolhido para o Sínodo dos Bispos de 1980. Decorreu de 12 a 23 de fevereiro de 1979 e congregou cerca de 100 participantes. Contribuindo para a reflexão pré-sinodal fora de Lisboa, em março, abril e maio de 1979 seis docentes da Faculdade fizeram dez palestras sobre teologia e pastoral do matrimónio em sessões noturnas no salão paroquial de Almada.

Em janeiro de 1980 o Prof. José de Freitas Ferreira deu início à colaboração da Faculdade com a Escola de Liderança Cristã da diocese do Funchal, ensinando aí Teologia Dogmática.

O V Curso Intensivo de Teologia, sobre *Evangelização e Cultura*, foi programado para uma semana, de 11 a 15 de fevereiro de 1980, e reuniu 111 participantes.

De 29 de setembro a 3 de outubro de 1980, em Évora, os Profs. José de Freitas Ferreira e Manuel Isidro Alves lecionaram temas de Ecclesiology e Sagrada Escritura, respetivamente, no I Curso de atualização de Teologia e Pastoral para o Clero.

No primeiro mandato do Prof. José de Freitas Ferreira como Diretor da Faculdade, iniciado a 13 de outubro de 1980, a costumada extensão universitária da Faculdade assumiu a configuração que iria manter durante bastantes anos. Continuando a ser marcada para fevereiro, estabilizou-se a sua duração em uma semana. A I Semana de Teologia foi dedicada a Teilhard de Chardin, na ocorrência do primeiro centenário do seu nascimento, refletiu sobre *Ciência e Teologia das Origens* e decorreu de 16 a 20 de fevereiro de 1981 com elevada participação.

O interesse pela temática escolhida levou a repetir o conteúdo da Semana em sessões realizadas no salão da igreja paroquial do Coração de Jesus, em Lisboa, nos dias 27-30 de abril e 4-8 de maio seguintes, a partir das 18 horas. A sessão mais concorrida atingiu 170 participantes. Esta Semana trouxe outra inovação: os trabalhos nela apresentados saíram em livro com título diferente e em duas edições<sup>10</sup>.

Finalmente, em 1981 dois docentes da Faculdade deslocaram-se ao Funchal para lições na Escola de Liderança Cristã: o Prof. Manuel Isidro Alves, sobre *Introdução Geral à Bíblia*, em princípios de fevereiro, e o Prof. José de Freitas Ferreira sobre *Antropologia Teológica*, no início de março.

## **2. Relacionamento com as outras Escolas de Teologia de Portugal**

A 9 de novembro de 1970 efetuou-se em Lisboa, na Casa de Retiros do Bom Pastor, uma reunião da Comissão Episcopal da UCP com a Direção e uma delegação de professores da Faculdade de Teologia, sob a presidência de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa e presidente da Comissão. Segundo refere a ata, D. Francisco Maria da Silva, arcebispo primaz de Braga, a quem se associaram os preladados de Évora e do Porto (D. David de Sousa e D. António Ferreira Gomes, respetivamente), «pediu informações sobre as relações entre a Faculdade e os Seminários distantes de Lisboa e mais concretamente inquiriu da

---

<sup>10</sup> AAVV., *As Origens do Universo, da Vida, do Homem* (Lisboa: Universidade Católica Editora, 1983 e 1985).

possibilidade de se estabelecer um “modus vivendi” entre a Faculdade e esses Seminários».

A 26 de abril de 1971 D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro e presidente da Comissão Episcopal do Clero, Seminários e Vocações, presidiu em Lisboa a uma reunião da Direção da Faculdade com os reitores dos Seminários Maiores de Braga, Porto e Coimbra e o diretor do Instituto Superior de Estudos Eclesiásticos (ISEE) de Lisboa.

Esta Escola, criada em 1967 com o nome de Centro de Estudos Eclesiásticos, agrupava os institutos religiosos do Sul e passou a chamar-se Instituto Superior de Estudos Eclesiásticos no ano seguinte e Instituto Superior de Estudos Teológicos (ISET) ainda em 1971. Por sua vez, os institutos religiosos do Norte fundaram no Porto um segundo Instituto Superior de Estudos Eclesiásticos em 1968, o qual em 1972 também passou a adotar a designação de Instituto Superior de Estudos Teológicos.

Em junho de 1971 a Direção da Faculdade (presidida desde o verão do ano anterior pelo Vice-Reitor da UCP, Prof. José Bacelar e Oliveira, S.J.) deslocou-se ao Norte em visitas de informação e trabalho. No dia 11 estivemos nos Seminários Maiores de Coimbra e do Porto e contactámos os Bispos de Aveiro e do Porto. No dia seguinte visitámos o Arcebispo Primaz e reunimos com o corpo docente do Seminário Conciliar de Braga. Foram estes os assuntos abordados: critérios de estruturação das disciplinas teológicas, metodologia da sua exposição com vista à formação para o trabalho científico e, quanto à Faculdade, informação sobre a outorga dos primeiros bacharelatos no seguinte mês de julho e o início do ciclo complementar de licenciatura em outubro.

Durante o mandato do Prof. Venício Marcolino como Diretor da Faculdade (de 19 de maio de 1973 a 31 de julho de 1974) os contactos com as demais Escolas de Teologia intensificaram-se. Logo a 16 de julho, o novo Diretor seguiu para o Norte em visita aos Prelados de Braga e do Porto, aos Seminários Maiores destas cidades e ao Instituto Superior de Estudos Teológicos (ISET) de Coimbra, nascido da aglutinação dos Seminários Maiores de Leiria e Coimbra em 1971.

Em 1974 realizaram-se três encontros das Direções das Escolas de Teologia: a 12 de janeiro, 25 de maio e 6 de julho. Todos decorreram no Seminário Maior de Coimbra e foram orientados pelo Prof. Venício Marcolino. No conjunto dos encontros participaram duas dezenas de delegados de nove instituições: Faculdade de Teologia, ISET de Coimbra, Lisboa e Porto e Seminários Maiores de Braga, Porto, Lamego, Viseu e Évora. Na segunda reunião estiveram presentes dois membros da Comissão Episcopal do Clero, Seminários e Vocações: D. João António da Silva Saraiva, bispo de Coimbra e presidente da Comissão, e D. António de Castro Xavier Monteiro, arcebispo-bispo de Lamego.

A relação entre a Faculdade e as demais Escolas de Teologia, o intercâmbio de professores e a admissão ao biénio de licenciatura na Faculdade foram pontos salientes da agenda do primeiro encontro. A reunião de maio tratou dois assuntos: Centros de Teologia e Jornadas de Teologia. Em relação ao primeiro tema sublinhou-se que uma Igreja local não está institucionalmente completa sem um Centro de reflexão sobre a fé cristã, o qual poderá revestir diversas modalidades e níveis consoante os recursos humanos e materiais de cada diocese.

Entretanto, a 7 de junho de 1974 tinha surgido no Porto o Instituto de Ciências Humanas e Teológicas (ICHT) agrupando os Seminários Maiores das dioceses do Porto, Aveiro, Portalegre-Castelo Branco e Vila Real. Nessa altura o ISET do Porto dissolveu-se e os seus alunos passaram a frequentar o ICHT. No ano seguinte também o ISET de Lisboa foi extinto pelos superiores religiosos, após o que os seus alunos transitaram para a Faculdade de Teologia.

Durante o primeiro mandato como Diretor do Prof. José Policarpo (1974-1977) a Direção reuniu com os órgãos homólogos de quatro Escolas para estudar a filiação destas na Faculdade, podendo assim conferir o grau de bacharelato ao fim do sexénio filosófico-teológico nos termos do n.º 47 das *Normae quaedam* promulgadas em 1968 pela Congregação da Educação Católica (CEC)<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> Como o título indica – *Normae quaedam ad constitutionem apostolicam Deus Scientiarum Dominus*

Essas reuniões efetuaram-se em Lisboa nas seguintes datas: com o ISET de Coimbra a 7 de maio de 1976; com o Instituto de Teologia do Seminário Conciliar de Braga a 27 de maio de 1976 e 22 de julho de 1977; com o ICHT do Porto a 3 de junho de 1976 e 4 de fevereiro e 21 de março de 1977; e com o Seminário Maior de Évora a 29 de junho de 1977.

Em relação ao ISET de Coimbra, que nessa altura não tinha nenhum docente habilitado com doutoramento, considerou-se prematura a candidatura à filiação. Analisaram-se, contudo, várias formas de colaboração entre as duas instituições com ou sem horizonte de filiação<sup>12</sup>.

A delegação de Évora, presidida por Mons. José Filipe Mendeiros, que no biénio de 1968-1970 tinha sido o primeiro Diretor da Faculdade, reforçava a proposta de filiação do Seminário Maior da Arquidiocese com a sua projetada transformação em Instituto Superior de Teologia de Évora (ISTE). Acordou-se em criar primeiro o novo Instituto, o que veio a acontecer ainda em 1977, e iniciar em seguida o processo de filiação<sup>13</sup>.

---

*de studiis academicis ecclesiasticis recognoscendam, 1931* – este documento apresenta algumas normas para revisão da constituição apostólica sobre as Universidades e Faculdades eclesíásticas. Segundo o n.º 47, algumas Escolas de Teologia podem ser filiadas numa Faculdade e «conferir o Bacharelato ou diplomas universitários, excluídos, porém, os graus de Licenciatura e Doutoramento, nas condições peculiares estabelecidas pela CEC a quem pertence conceder a filiação».

<sup>12</sup> O ISET de Coimbra obteria mais tarde a filiação por decreto da CEC de 9 de novembro de 1991. Tal estatuto cessou em 2011. Essa Escola extinguiu-se no ano seguinte com a transferência, para o Núcleo do Porto da Faculdade de Teologia, dos seus últimos alunos, seminaristas da diocese de Coimbra.

<sup>13</sup> O ISTE mantém-se autónomo e sem filiação na Faculdade. Todavia, em virtude dum protocolo assinado a 27 de março de 1992 entre as duas Escolas, os alunos finalistas do ISTE passaram a poder obter na Faculdade o grau académico de licenciatura civil (correspondente ao bacharelato canónico segundo a nomenclatura da constituição apostólica *Sapientia christiana*) mediante as seguintes condições: matrícula na Faculdade por um período não inferior a um ano, frequência de duas disciplinas e um seminário, participação nos colóquios de licenciatura e apresentação do trabalho final de licenciatura, elaborado sob a orientação dum docente da Faculdade. Em 2006, a teor do decreto-lei n.º 74/2006, a UCP registou na Direção-Geral do Ensino Superior a adequação do Curso de Licenciatura em Teologia ao Processo de Bolonha como Mestrado Integrado em Teologia (MIT). Na sequência deste novo paradigma civil do primeiro grau académico canónico, o protocolo de 1992 foi revisto em 18 de julho de 2017. Estabeleceu-se então como requisito para inscrição na Faculdade o aproveitamento no ISTE em todas as unidades curriculares do plano de estudos do MIT até ao 3.º ano completo; em seguida, o aluno frequentará o 4.º e 5.º anos no ISTE e na Faculdade, devendo seguir nesta um currículo de ajustamento com um mínimo de seis unidades curriculares, a saber: quatro unidades não frequentadas com avaliação no ISTE, um seminário temático e o seminário da dissertação (anual) em ordem à elaboração e apresentação da dissertação de mestrado.

Quanto a Braga, a reunião de 27 de maio de 1976 confirmou que o Instituto de Teologia do Seminário Conciliar reunia condições para aceder ao estatuto de filiação. Assim sendo, o Conselho Superior da UCP, em reunião de 7 de março do ano seguinte, incumbiu as Direções da Faculdade e do Instituto de preparar as bases normativas do convénio de filiação. Esse encargo foi ultimado em Lisboa a 22 de julho em reunião presidida pelo Reitor da UCP, Prof. José Bacelar e Oliveira, S.J. O convénio foi assinado em Braga a 2 de agosto, outorgando pela UCP o Reitor e pelo Instituto de Teologia o Vigário Capitular da Arquidiocese, D. Manuel Ferreira Cabral. A 2 de setembro a CEC aprovou o convénio por um período experimental de cinco anos. A nova Escola passou então a designar-se Instituto Superior de Teologia de Braga (ISTB). A proclamação oficial da filiação decorreu no Seminário Conciliar a 2 de dezembro em sessão solene presidida pelo novo arcebispo, D. Eurico Dias Nogueira.

O ICHT do Porto solicitou a sua agregação à UCP, não como simples filiação, mas sob outra figura jurídica superior que o transformasse em secção ou segunda sede da Faculdade de Teologia. Nesse caso o ICHT também ministraria o ciclo complementar de licenciatura, como acontecia em Espanha nas Faculdades de Teologia com dupla sede. O Conselho Superior analisou a proposta a 7 de março e 2 de maio de 1977. Nesta segunda reunião, acolhendo favoravelmente o alargamento da UCP ao Porto através da Faculdade de Teologia e admitindo abertura a outra solução no futuro, considerou que nesse momento não se devia ir além da filiação<sup>14</sup>.

No primeiro mandato como Diretor do Prof. José de Freitas Ferreira (1980-1983), a Direção da Faculdade organizou quatro reuniões com

---

<sup>14</sup> O ICHT preferiu não aderir ao estatuto de filiação. Um decénio mais tarde, por carta de 13 de novembro de 1986 (Prot. 337/86), a CEC aprovou que a Faculdade passasse a funcionar em Lisboa, Braga e Porto, observadas as seguintes condições: que tal «fórmula [...] em nada prejudique a unidade da mesma Faculdade, que a Direção da Faculdade se mantenha sempre una e única, que a sede da Faculdade continue a ser em Lisboa e que os cursos de pós-licenciatura canónica se ministrem apenas na sede da Faculdade». Este novo (e atual, embora com adaptações) regime entrou em vigor no início do ano académico de 1987-1988.

as demais Escolas de Teologia em 1981: a 24 de janeiro, 28 de março, 9 de maio e 24 de outubro. Decorreram todas no Seminário Maior de Coimbra. No conjunto dos encontros participaram mais de vinte delegados de nove instituições: Faculdade, ISTB (Braga), ICHT (Porto), ISET (Coimbra), ISTE (Évora) e os Seminários Maiores diocesanos de Lamego, Viseu, Guarda e Angra<sup>15</sup>.

Foram estes os principais assuntos debatidos: introdução nas Escolas de Teologia do 12.º ano de escolaridade, criado pelo decreto-lei n.º 240/80, de 19 de julho; duração do Curso de Teologia nos Seminários e Institutos de Teologia; equivalências do Curso de Teologia dos Seminários e Institutos de Teologia; harmonização dos planos de estudo em todas as Escolas de Teologia; uniformização da passagem de certificados em todas as Escolas de Teologia: extensão do Curso de Ciências Religiosas a outras Escolas de Teologia, nessa altura existindo apenas na Faculdade; proposta de criação de um Instituto de Pastoral de nível não universitário; formação permanente do Clero e relação da assembleia de Direções das Escolas de Teologia com a Comissão Episcopal do Clero, Seminários e Vocações.

### 3. Relacionamento com Escolas de Teologia do estrangeiro

Os contactos da Faculdade de Teologia da UCP com instituições congêneres estrangeiras começaram pela vizinha Espanha em 1972. A iniciativa de reunir as direções das Faculdades de Teologia da Península Ibérica partiu da Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC), com vista à organização da primeira assembleia mundial de responsáveis de Faculdades e Departamentos de Teologia<sup>16</sup>.

---

<sup>15</sup> A partir de 1975 eram estes os estabelecimentos de ensino eclesiástico do país; cf. António Montes Moreira, «Centros de Estudos Teológicos de Portugal,» *Itinerarium* 24 (1978): 308-314; António Montes Moreira, «Les centres d'études théologiques du Portugal,» *Revue Théologique de Louvain* 9 (1978): 383-388.

<sup>16</sup> António Montes Moreira, «O primeiro triénio da Faculdade de Teologia (1968-1971),» *Didaskalia*, 1 (1971): 427; António Montes Moreira, «Junta de Decanos das Faculdades de Teologia de Espanha e Portugal (II),» *Didaskalia* 11 (1981): 394.

Os decanos das Faculdades ibéricas ou seus delegados reuniram-se quatro vezes num ano: em Salamanca de 11 a 13 de setembro de 1972, em Madrid a 21-22 de dezembro seguinte, em Burgos a 2-3 de junho de 1973 e de novo em Salamanca a 2 e 4 de setembro do mesmo ano. Por sua vez, o anunciado encontro mundial decorreu igualmente em Salamanca de 3 a 5 de setembro de 1973, logo após a X assembleia geral da FIUC, também aí celebrada. Participaram delegados de 83 Escolas de Teologia de 27 países. A Faculdade de Teologia da UCP fez-se representar nestas cinco reuniões pelo Prof. António Pereira da Silva, diretor do Departamento de Teologia Sistemática, e, na primeira, ainda pelo Prof. António Augusto Tavares, membro do Departamento de Teologia Bíblica.

A reunião de setembro de 1972 abordou, primeiro, dois temas encomendados pela FIUC: preparação da assembleia mundial e recolha de materiais para um possível documento da Congregação da Educação Católica sobre as universidades da Igreja. Depois centrou-se em assuntos das Faculdades: didática do ensino, especializações nos ciclos de licenciatura e doutoramento e relação com os Seminários e Centros de Teologia associados. No debate sobre este ponto participaram responsáveis de várias dessas Escolas. Nas reuniões seguintes, também com representantes de Centros associados, estudaram-se outras matérias, nomeadamente organização departamental das Faculdades, planos de estudo, equivalência de cursos e graus académicos de teologia e exames, em particular o de bacharelato. Em Burgos ganhou corpo a ideia de institucionalizar estes encontros mediante a constituição dum *Junta de Decanos das Faculdades de Teologia de Espanha e Portugal*. A reunião de Salamanca de 2 e 4 de setembro de 1973 decidiu criar a nova entidade e aprovou um projeto de estatutos da mesma. Por sua vez, a assembleia mundial debruçou-se sobre alguns aspetos da missão das Escolas de Teologia: identidade destas em face de instâncias não universitárias de prática teológica e de centros universitários de ciências humanas da religião, contributo para a função magisterial e a ação pastoral da Igreja e colaboração com outras áreas do saber apresentando perspectivas cristãs na abordagem de problemas humanos; além disso, elegeu uma Comissão Internacional de ligação entre

as Escolas de Teologia, presidida pelo dominicano francês Pierre-André Liégé<sup>17</sup>.

A Junta de Decanos ficou formalmente constituída com a aprovação final dos estatutos e a eleição da sua primeira Comissão Executiva, efetuadas em Madrid a 4 de janeiro de 1974. A Faculdade de Teologia da UCP não participou nesta reunião por desencontro de informações sobre a data marcada para a mesma. Mas as anotações ao projeto de estatutos, feitas pelo seu Diretor, Prof. Venício Marcolino, e previamente comunicadas por escrito, foram tomadas em conta no texto definitivo. A votação para presidente da Comissão Executiva recaiu no Prof. Olegario González de Cardedal, decano de Salamanca<sup>18</sup>.

Ao tempo da criação da Junta de Decanos havia em Espanha oito Faculdades de Teologia, três das quais desdobradas em duas sedes ou secções. Esse quantitativo manteve-se inalterado ao longo do período abrangido pela presente nota histórica. Não aconteceu o mesmo com os Seminários e Centros associados: de 17 em 1974, quase todos em regime de filiação, subiram para 25 em 1981, dos quais 20 filiados, 4 agregados e 1 incorporado. Por sua vez, em Portugal o Seminário Conciliar de Braga obteve a filiação na Faculdade de Teologia da UCP em 1977 e passou então a designar-se Instituto Superior de Teologia de Braga<sup>19</sup>.

Segundo os estatutos<sup>20</sup>, a Junta de Decanos reúne-se ordinariamente duas vezes por ano e, extraordinariamente, por iniciativa da Comissão

---

<sup>17</sup> Sobre estas cinco reuniões, cf. a substancial notícia de António Pereira da Silva, «Faculdades de Teologia em diálogo,» *Didaskalia* 2 (1972): 405-407; António Pereira da Silva, «Faculdades de Teologia em diálogo,» *Didaskalia* 3 (1973): 181-185 e 383-392.

<sup>18</sup> António Montes Moreira, «Junta de Decanos das Faculdades de Teologia de Espanha e Portugal,» *Didaskalia* 4 (1974): 431-432.

<sup>19</sup> Moreira, «Junta de Decanos das Faculdades de Teologia de Espanha e Portugal,» 432; Moreira, «Junta de Decanos das Faculdades de Teologia de Espanha e Portugal (II),» 405-406. Os regimes de agregação e de incorporação permitem ministrar os ciclos de licenciatura e de doutoramento, respetivamente, bem como atribuir os graus académicos correspondentes mediante a Faculdade associante.

<sup>20</sup> Os estatutos da Junta foram revistos duas vezes: alterações ao articulado sobre a Comissão Executiva a 16 de maio de 1976 e reformulação geral a 28 de novembro de 1980; cf. Moreira, «Junta de Decanos das Faculdades de Teologia de Espanha e Portugal (II),» 397-405 (apresentação das modificações) e 443-448 (textos revistos).

Executiva ou a pedido dos Decanos<sup>21</sup>. Até ao fim do ano académico de 1980-1981 efetuaram-se 14 reuniões ordinárias e 3 extraordinárias. Pouco depois da criação da Junta acordou-se em realizar a primeira reunião de cada ano em Madrid devido à sua localização geográfica mais acessível e a segunda, rotativamente, noutras sedes ou secções de Faculdades e Centros, para fomentar o mútuo conhecimento e intercâmbio.

Os Diretores dos Centros associados participaram em quase todas as reuniões ordinárias, mas, seguindo os estatutos, parte das mesmas ficou reservada aos Decanos. Além disso, conforme contemplado no n.º 15 dos estatutos de 1974, Delegados dos Alunos das Faculdades de Espanha estiveram nas reuniões ordinárias de novembro de 1975 e de dezembro de 1977.

A Faculdade de Teologia da UCP marcou presença em 13 reuniões, com os seguintes representantes: o Prof. António Pereira da Silva e o signatário a 9-10 de junho de 1974 em Madrid; o signatário, então Diretor Interino, a 1-2 de novembro do mesmo ano em Granada; o Diretor, Prof. José Policarpo, e o signatário a 30-31 de maio de 1975 em Lisboa e a 30-31 de outubro de 1976 em Madrid; o signatário a 15-16 de maio de 1976 em Valencia, a 26 de maio de 1978 em Barcelona e a 28 de novembro de 1980 em Madrid; o Prof. João António de Sousa e o signatário a 9-10 de dezembro de 1977 em Madrid; o Prof. José de Freitas Ferreira e o signatário a 1-3 de novembro de 1979 em Madrid juntamente com o Prof. Manuel Isidro Araújo Alves representando o Instituto Superior de Teologia de Braga; e o Prof. José de Freitas Ferreira a 2-3 de dezembro de 1978 em Madrid, a 1-2 de fevereiro de 1980 em Madrid, a 1-3 de maio de 1980 em Palma de Maiorca e a 15 de maio de 1981 em Pamplona. Este docente iniciara o seu primeiro mandato como Diretor da Faculdade a 13 de outubro de 1980.

Passo a referir os assuntos abordados nestas reuniões, dos quais bastantes apareceram na agenda mais que uma vez: harmonização dos

---

<sup>21</sup> A pedido de dois terços dos Decanos segundo o texto primitivo de 1974 e, na revisão de 1980, somente da maioria.

planos de estudo no ciclo institucional nas Faculdades de Espanha, correspondente aos ciclos propedêutico e geral na UCP; designação dos dois primeiros graus académicos; duração do primeiro ciclo nos Centros filiados; relação entre Faculdades e Centros filiados; especializações do segundo ciclo e planificação das mesmas em Espanha; métodos de ensino; formação pastoral dos alunos; temas de reflexão cristã no momento atual; contributo das Faculdades para a pastoral de conjunto da Igreja em Espanha; relação da Junta de Decanos com a Comissão Episcopal de Seminários e Universidades (CESU) de Espanha; reflexão sobre a Pastoral da Cultura e o estatuto dos seminários menores a pedido da CESU; planificação dos Centros Universitários da Igreja em Espanha; apoio económico do Estado e da Conferência Episcopal às Faculdades de Espanha; reconhecimento civil dos estudos e graus académicos de Teologia em Espanha e Portugal; revisão dos estatutos da Junta de Decanos; preparação da 2.<sup>a</sup> reunião mundial das Escolas de Teologia marcada para agosto de 1975 em Nova Delhi e do 2.<sup>o</sup> congresso internacional de Delegados de Universidades e Faculdades Eclesiásticas fixado para novembro de 1976 em Roma; informação e diálogo sobre a 1.<sup>a</sup> reunião da Conferência das Instituições Católicas de Teologia realizado em Porto Alegre em agosto de 1978; resposta a duas circulares da CEC, as quais, tomando como ponto de referência as *Normae quaedam* de 1968<sup>22</sup>, visavam recolher mais elementos para a revisão da constituição apostólica *Deus scientiarum Dominus* de 1931 sobre as Universidades e Faculdades de estudos eclesiais; apreciação do Projeto dessa nova constituição apostólica, elaborado pela CEC e datado de 31 de outubro de 1977 e ainda análise dos pontos salientes da nova constituição, *Sapientia christiana*, datada de 15 de abril de 1979. A reunião de Lisboa em maio de 1975 incluiu, pela primeira vez, partilha de notícias políticas. O novo regime português e a situação na zona basca de Espanha foram os pontos mais focados. Para além da informação factual e das interpretações politico-ideológicas, o debate polarizou-se em coordenadas eclesiais: a posição da Igreja em Portugal

---

<sup>22</sup> Cf. nota 11 e texto correspondente.

em face da Revolução de 25 de abril de 1974 e as reações da consciência cristã perante o agravamento do problema basco<sup>23</sup>.

O relacionamento entre as Faculdades ibéricas de Teologia alargou-se também ao corpo discente. O Presidente do Conselho dos Alunos da Faculdade da UCP, António Manuel dos Santos Faustino, participou no encontro de Delegados dos Alunos das Faculdades de Espanha realizado em Sevilha a 30 de abril e 1 de maio de 1978.

A Faculdade de Teologia da UCP não demorou a transpor as fronteiras de Espanha. Em 1976 o Diretor, Prof. José Policarpo, representou a UCP em dois eventos académicos ocorridos além Pirenéus: em Paris, a comemoração do primeiro centenário da fundação do Instituto Católico da capital francesa e o 2.º congresso internacional de Delegados de Universidades e Faculdades eclesíásticas organizado em Roma pela CEC, de 23 de novembro a 3 de dezembro, para revisão da constituição apostólica *Deus scientiarum Dominus* de 1931<sup>24</sup>.

Em 1978 o signatário representou a Faculdade de Teologia da UCP na primeira assembleia geral da *Conferência das Instituições Católicas de Teologia* (CICT). A génese desta organização remonta a um encontro privativo de teólogos promovido pelo jesuíta americano James Swetnam durante a IX assembleia geral da FIUC, realizada em Boston de 25 a 29 de agosto de 1970. Com o apoio institucional e técnico da FIUC, seguiram-se as supramencionadas reuniões mundiais de Escolas de Teologia em Salamanca de 3-5 de setembro de 1973 e em Nova Delhi de 11-12 de agosto de 1975. A reunião da capital indiana aprovou a criação duma associação permanente de Faculdades, Departamentos, Institutos e Academias de Teologia, em ligação com a FIUC, e elegeu uma Comissão incumbida de manter e alargar contactos com os Centros de Teologia,

---

<sup>23</sup> Para informação detalhada, cf. António Montes Moreira, «Junta de Decanos das Faculdades de Teologia de Espanha e Portugal,» *Didaskalia* 4 (1974): 431-442; António Montes Moreira, «Reunião da Junta de Decanos da Península em Lisboa,» *Didaskalia* 5 (1975): 213-217; António Montes Moreira, «Junta de Decanos das Faculdades de Teologia de Espanha e Portugal (II),» 393-448.

<sup>24</sup> O primeiro congresso, efetuado também em Roma, de 20 a 30 de novembro de 1967, tinha dado origem às *Normae quaedam* (cf. nota 11 e texto correspondente). A UCP esteve aí representada pelo Prof. José Bacelar e Oliveira, S.J., então Diretor da Faculdade de Filosofia de Braga.

elaborar o projeto de estatutos da nova agremiação e preparar a sua primeira assembleia geral. Esta ficou logo marcada para agosto de 1978 em Porto Alegre, antes da XII assembleia geral da FIUC. Como presidente da Comissão foi escolhido o americano John Padberg, da Weston School of Theology em Cambridge no Massachusetts. Em comunicação de 4 de fevereiro de 1977 a Comissão pediu às instituições interessadas em fazer parte da CICT que lho dessem a conhecer com vista à admissão formal dos primeiros membros em Porto Alegre. Respondendo a esta solicitação, a Faculdade de Teologia da UCP apresentou a sua candidatura em carta de 23 de maio de 1977.

A reunião de Porto Alegre decorreu de 17 a 19 de agosto de 1978 e atingiu 102 participantes de quase 30 países. O Prof. Francisco Taborda, S.J., jesuíta brasileiro, dissertou sobre o tema doutrinal da assembleia: «Instituições de Teologia e pluralismo cultural». A conferência suscitou reparos de teólogos doutras áreas culturais. Em seguida o plenário debateu longamente o projeto de estatutos e aprovou o texto final dos mesmos. Adotou-se intencionalmente a designação de «instituições» para abranger as Faculdades e outras unidades de pesquisa e de ensino teológico superior. O terceiro ponto da agenda contemplava a entrada formal dos primeiros membros da CICT; foram admitidas 98 instituições (entre as quais a nossa Faculdade) de 29 países, 88 como membros ordinários e 10 como associados. Dando cumprimento ao ponto seguinte da agenda, elegeu-se o primeiro Conselho de Administração da CICT, tendo a presidência recaído no Prof. Marc Caudron, Diretor da Faculdade de Teologia de Leuven (Bélgica). Por fim, a assembleia desdobrou-se em quatro grupos de trabalho por áreas geográficas: América do Norte, América do Sul, Ásia-Oceania e Europa. O grupo europeu decidiu organizar um encontro regional nas férias da Páscoa de 1980, que posteriormente foi marcado para Milão<sup>25</sup>.

---

<sup>25</sup> Para mais completa informação sobre a criação da CICT, cf. António Montes Moreira, «Conferência das Instituições Católicas de Teologia,» *Didaskalia* 8 (1978): 431-452, com publicação da versão oficial do texto inglês dos seus estatutos.

A 12 de novembro de 1979, em Varsóvia, representei a UCP, como Diretor Delegado da Faculdade de Teologia, na comemoração do 25.º aniversário da Academia de Teologia Católica da capital polaca. Presidiu à sessão acadêmica o Cardeal Stefan Wyszyński, Primaz da Polónia e Magno Chanceler da Academia. Também participaram os reitores da Universidade de Mainz e da Academia de Teologia Católica de Budapeste, o decano da Faculdade de Teologia Católica de Tübingen, um delegado da Faculdade de Teologia Católica de Bonn e a FIUC, representada pelo seu secretário-geral Prof. Édouard Boné. Presentes igualmente os embaixadores da Bélgica, Estados Unidos da América, França e República Federal da Alemanha, bem como dois ministros do regime comunista dessa época<sup>26</sup>.

Nos dias 8-10 de abril de 1980, sendo Diretor Delegado da Faculdade de Teologia da UCP, participei em Milão no primeiro colóquio europeu de Faculdades de Teologia e entidades análogas. Compareceram 63 delegados de 45 instituições e 13 países. Nenhuma das Faculdades da Alemanha inseridas em universidades estatais enviou representantes. O tema doutrinal do encontro, «A presença das Faculdades de Teologia na Europa de amanhã», foi apresentado em três conferências, seguidas de apreciação em grupos e em plenário. Também se abordaram assuntos institucionais e administrativos: relação das Faculdades com a hierarquia da Igreja, situações particulares de colação de grau académico civil sem reconhecimento canónico, presença maioritária de alunos leigos em certas Escolas da Alemanha e da Holanda, formas de colaboração entre as Faculdades numa Europa nessa altura ainda dividida pela «cortina de ferro» e propostas sobre a aplicação de algumas normas da constituição apostólica *Sapientia christiana*, promulgada no ano anterior<sup>27</sup>.

Termino referindo o doutoramento *honoris causa* em Teologia conferido a 16 de maio de 1977 ao Cardeal Humberto Medeiros, arcebispo

---

<sup>26</sup> Abundante informação sobre o evento, incluindo reportagem fotográfica, no *Bulletin d'information de l'Académie de Théologie Catholique*, Varsóvia, 5/1980.

<sup>27</sup> Para informação mais detalhada, cf. António Montes Moreira, «I Colóquio das Faculdades de Teologia da Europa,» *Didaskalia* 10 (1980): 405-416.

de Boston e presidente da *Association for the Development of the Catholic University of Portugal*. Assistiram a este solene ato académico um representante do Presidente da República general António Ramalho Eanes, o Primeiro-Ministro Dr. Mário Soares, o Núncio Apostólico, treze Bispos, o Ministro da Educação e Investigação Científica Dr. Mário Sottomayor Cardia, quatro Secretários de Estado, um representante do Embaixador dos Estados Unidos da América, bem como reitores ou professores de todas as universidades portuguesas. Como ficou registado no *Diário da Faculdade*, «esta cerimónia constituiu um marco importante na consolidação da presença da UCP e da Faculdade de Teologia no meio português. Este foi o primeiro doutoramento “honoris causa” concedido pela UCP e o primeiro doutoramento dado pela Faculdade de Teologia»<sup>28</sup>.

#### 4. Reconhecimentos civis dos Cursos de Teologia

O reconhecimento civil fundamental do Curso de Teologia da Faculdade surgiu no decreto-lei n.º 307/71, de 15 de julho, que aprovou o estatuto legal da UCP<sup>29</sup>. Nos termos do artigo 7.º, n.º 1, «as Faculdades e institutos superiores que integram a Universidade Católica poderão atribuir, nas condições constantes dos respetivos diplomas constitutivos, os graus de bacharel, licenciado e doutor, gozando os correspondentes títulos e diplomas do mesmo valor que os das restantes Universidades portuguesas». Esta medida preenchia a lacuna aberta em 1910 pela supressão da Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra e, na feliz expressão dum autorizado comentador do decreto-lei, reafirmava a «dignidade universitária da Teologia»<sup>30</sup>.

Na sequência do decreto-lei n.º 307/71, os alunos da Faculdade passaram a usufruir dos seguintes benefícios, como os alunos do ensino estatal: redução em viagens marítimas<sup>31</sup>, adiamento de incorporação mi-

---

<sup>28</sup> Faculdade de Teologia, *Diário*, II, 16 de maio de 1977, fol. 62.

<sup>29</sup> *Diário do Governo*, 15 de julho de 1971, I série, n.º 165, 1019-1020.

<sup>30</sup> António L. de Sousa Franco, «O reconhecimento oficial da Universidade Católica,» *Brotéria* 93 (1971): 467, e *Didaskalia* 1 (1971): 392.

<sup>31</sup> Ofício n.º 05852/71, de 14 de outubro de 1971, enviado ao Secretário da Faculdade pelo Vice-Presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante. Esta medida interessava aos seminaristas do Funchal que

litar e ingresso no Curso de Oficiais Milicianos<sup>32</sup>, acesso aos rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares<sup>33</sup>, abono de família até aos 24 anos de idade por frequência de curso superior<sup>34</sup>, acesso ao esquema de ação médico-psicopedagógica dos Serviços Médico-Sociais da Universidade de Lisboa a partir de 1 de abril de 1974<sup>35</sup>, bem como habilitação para prosseguimento de estudos e acesso a cargos públicos se não for exigível qualquer curso especial<sup>36</sup>. Também foi aplicado ao curso de Teologia da UCP um despacho de 12 de outubro de 1974 segundo o qual os candidatos habilitados com o 1.º ano do curso de Teologia dos Seminários e Institutos Superiores Teológicos e Eclesiásticos ficavam dispensados das provas de aptidão aos cursos de Filologia Clássica, História, Filosofia e Direito e da prova de Português no exame de aptidão a Filologia Românica<sup>37</sup>.

A habilitação para docência no ensino oficial foi outra forma de reconhecimento do curso de Teologia da UCP. Destaco as medidas mais significativas. Em relação ao *1.º grupo do ensino preparatório (Português e História/Estudos Sociais)* um despacho de 25 de março de 1975, sem número, incluiu entre as habilitações para admissão ao estágio pedagógico a licenciatura e o bacharelato em Teologia com três cadeiras *ad hoc* das Faculdades de Letras: Linguística Portuguesa I, História de Portugal e Geografia de Portugal<sup>38</sup>. Para efeito de lecionação, esses graus académicos foram reconhecidos como habilitação própria: em 1975, sem cadeiras

---

nessa época utilizavam habitualmente a via marítima para a deslocação a Lisboa.

<sup>32</sup> Circular n.º 4963/PR do Estado Maior do Exército, 1.ª Repartição – Secção de Recrutamento, de 4 de dezembro de 1971. Esta norma, esclarecia o artigo 4.º da Circular, aplicava-se unicamente a estudantes leigos; os sacerdotes, religiosos e seminaristas continuavam a reger-se pelas «disposições especiais que para eles vêm vigorando [...] em função do respetivo estatuto pessoal».

<sup>33</sup> Ofício 29/73, Proc. 17, de 22 de fevereiro de 1973, dirigido ao Reitor da UCP pelo Diretor dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, Prof. Vasco Bruto da Costa.

<sup>34</sup> Ofício n.º 019533, de 19 de maio de 1973, enviado ao Reitor da UCP pelo Diretor-Geral da Previdência.

<sup>35</sup> Ofício 37/74, Proc. 17, de 6 de fevereiro de 1974, dirigido ao Reitor da UCP pelo Diretor dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, Prof. Vasco Bruto da Costa.

<sup>36</sup> Habilitações recordadas em Esclarecimento do Diretor-Geral do Ensino Superior, Prof. Alberto Ralha, de 5 de julho de 1974, o qual não terá sido publicado no *Diário do Governo*.

<sup>37</sup> Este despacho não saiu no *Diário do Governo*.

<sup>38</sup> *Diário do Governo*, II série, n.º 86, 12 de abril de 1975, 2246.

*ad hoc*<sup>39</sup>; em 1977, com Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, Linguística Portuguesa I e Introdução aos Estudos Históricos<sup>40</sup>; em 1978, com as cadeiras *ad hoc* do ano anterior ou Linguística Portuguesa I, História de Portugal e Geografia de Portugal ou outras consideradas equivalentes<sup>41</sup> e em 1979<sup>42</sup>, 1980<sup>43</sup> e 1981<sup>44</sup> com as cadeiras *ad hoc* de 1978.

Definiram-se ainda como habilitação suficiente para docência: em 1977, a licenciatura e o bacharelato sem cadeiras *ad hoc*, bem como o terceiro, o segundo e o primeiro anos completos do Curso de Teologia da Faculdade<sup>45</sup>; em 1978, quatro cadeiras anuais ou oito semestrais do mesmo Curso<sup>46</sup> e oito cadeiras anuais em 1979<sup>47</sup>, 1980<sup>48</sup> e 1981<sup>49</sup>.

Quanto ao 1.º grupo do ensino liceal e ao 8.º grupo A do ensino técnico, em 1978 o bacharelato em Teologia com Linguística Portuguesa I e Literatura Portuguesa I e II ou outras consideradas equivalentes foi declarado habilitação própria<sup>50</sup> e, sem cadeiras *ad hoc*, suficiente<sup>51</sup>. Estranhamente

---

<sup>39</sup> Despacho 24/75, de 12 de maio, não publicado no *Diário do Governo*.

<sup>40</sup> Despacho n.º 113/77, de 6 de abril, *Diário da República*, II série, n.º 98, Suplemento, 28 de abril de 1977, 2816-(4) – 2816-(5).

<sup>41</sup> Despacho de 17 de fevereiro de 1978, sem número, *Diário da República*, II série, n.º 51, 2 de março de 1978, 1195-1196.

<sup>42</sup> Despacho n.º 59/79, de 14 de fevereiro, *Diário da República*, II série, n.º 44, 21 de fevereiro de 1979, 1140-1141.

<sup>43</sup> Decreto-lei n.º 519-E2/79, de 29 de dezembro, *Diário da República*, I série, n.º 299, 8.º suplemento, 29 de dezembro de 1979, 3446-(155) e Retificação de 21 de fevereiro de 1980, *Diário da República*, I série, n.º 54, 5 de março de 1980, 294.

<sup>44</sup> Despacho Normativo n.º 15/81, de 29 de dezembro de 1980, *Diário da República*, I série, n.º 11, 14 de janeiro de 1981, 77 (omitindo por lapso a licenciatura).

<sup>45</sup> Despacho n.º 88/77, de 4 de julho, *Diário da República*, II série, n.º 156, 8 de julho de 1977, 4858.

<sup>46</sup> Despacho n.º 29/78, de 9 de março, *Diário da República*, II série, n.º 66, 20 de março de 1978, 1581 e despacho n.º 40/78, de 3 de abril, *Diário da República*, II série, n.º 79, 1903.

<sup>47</sup> Despacho n.º 4-A/79, de 26 de janeiro, *Diário da República*, II série, n.º 45, 22 de fevereiro, p. 1212.

<sup>48</sup> Decreto-lei n.º 519-E2/79, de 29 de dezembro de 1979, *Diário da República*, I série, n.º 299, 8.º suplemento, 29 de dezembro de 1979, 3446-(158).

<sup>49</sup> Despacho Normativo n.º 15/81, de 29 de dezembro de 1980, *Diário da República*, I série, n.º 11, 14 de janeiro de 1981, 77.

<sup>50</sup> Despacho de 17 de fevereiro de 1978, sem número, *Diário da República*, II série, n.º 51, 2 de março de 1978, 1198 e 1201.

<sup>51</sup> Despacho n.º 29/78, de 9 de março, *Diário da República*, II série, n.º 66, 20 de março de 1978, 1584.

a licenciatura não apareceu como habilitação para estes ramos de ensino. O lapso foi retificado no ano seguinte. Em 1979 e 1980 os dois graus académicos, com três cadeiras *ad hoc*, figuram como habilitação própria<sup>52</sup> e, sem elas, como suficiente<sup>53</sup>.

Entretanto, a passagem de todos os liceus e escolas técnicas a escolas secundárias<sup>54</sup> transformou a dualidade de grupos, subgrupos e disciplinas dos antigos ensino liceal e técnico-profissional num sistema unificado de grupos do ensino secundário. Assim sendo, em 1981 a licenciatura e o bacharelato em Teologia foram reconhecidos como habilitação para lecionar o 8.º grupo A do ensino secundário (Português, Latim e Grego): própria, com as cadeiras anuais de Latim I e II, Grego I e II, História da Cultura Clássica ou equivalente, duas de Linguística (Geral ou Portuguesa) e duas de Literatura Portuguesa; apenas suficiente, sem essas cadeiras das Faculdades de Letras<sup>55</sup>.

Mas também surgiram resistências, a começar pelo Ministério da Educação Nacional. Em 1973 uma carta assinada pelo Dr. João de Almeida Santos, em nome do Adjunto do Diretor-Geral do Ensino Superior, afirmava textualmente que «o curso de Teologia da UCP não foi ainda equiparado a curso superior, não estando abrangido pelo disposto no Decreto-Lei n.º 307/71 de 15 de julho»<sup>56</sup>. Em junho do ano seguinte, depois da Revolução de 25 de Abril, o Diretor-Geral do Ensino Superior, Prof. Alberto Ralha, anotava que «alguns serviços deste Ministério e também outras instituições públicas e privadas nem sempre têm aceitado pacificamente que os títulos e diplomas atribuídos pelas Faculdades e

---

<sup>52</sup> Despacho n.º 59/79, de 14 de fevereiro, *Diário da República*, II série, n.º 44, 21 de fevereiro de 1979, 1143, 1146 e 1147 e decreto-lei n.º 519-E2/79, de 29 de dezembro, *Diário da República*, I série, n.º 299, 8.º suplemento, 29 de dezembro de 1979, 3446-(166).

<sup>53</sup> Despacho n.º 4-A/79, de 26 de janeiro, *Diário da República*, II série, n.º 45, 22 de fevereiro de 1979, 1217; decreto-lei n.º 519-E2/79, *ibidem*, 3446-(167).

<sup>54</sup> Criadas a partir dos seguintes diplomas: Decreto-lei n.º 80/78, de 17 de abril, decreto-lei n.º 219/79, de 17 de julho e Portaria n.º 608/79.

<sup>55</sup> Despacho Normativo n.º 15/81, de 29 de dezembro de 1980, *Diário da República*, I série, n.º 11, 14 de janeiro de 1981, 86-87.

<sup>56</sup> Carta de 15 de maio de 1973 (MA-9/2/417), dirigida a Paulo Manuel Ribeiro Barcelos, ex-aluno da Faculdade de Teologia.

Institutos Superiores que integram a Universidade Católica nos termos do Decreto-Lei n.º 307/71 de 15 de julho, gozam do mesmo valor que os das restantes Universidades portuguesas»<sup>57</sup>. Em 1975 o despacho de nomeação do júri das provas de doutoramento em História de Manuel Augusto Rodrigues na Faculdade de Letras de Coimbra incluía o biblista Prof. José Nunes Carreira, omitindo a sua vinculação à UCP e à Faculdade de Teologia<sup>58</sup>.

Estas situações de nulo ou diminuído reconhecimento efetivo dos graus da UCP foram superadas pelo despacho n.º 189/76 do Ministro da Educação e Investigação Científica, Major Vítor Alves, o qual determina «que os graus académicos conferidos pela UCP nos termos do citado decreto [n.º 307/71] gozem não só do mesmo valor, como expresso no texto, como dos mesmos efeitos que os conferidos pelas restantes Universidades portuguesas»<sup>59</sup>.

Quanto ao reconhecimento do Curso de Teologia dos Seminários, limito-me ao que foi obtido por intervenção da Faculdade. Por despacho de 27 de julho de 1979, o Secretário de Estado do Ensino Superior, Prof. Eduardo Arantes e Oliveira, constituiu uma Comissão, formada por dois professores da Faculdade de Letras de Lisboa e por mim, com o encargo de «emitir um parecer sobre a equiparabilidade do curso de Teologia dos Seminários a um curso superior português [...] tomando em consideração exclusivamente critérios de natureza pedagógica e científica»<sup>60</sup>. Com base no parecer favorável da Comissão, o Secretário de Estado seguinte, Prof. Joaquim Pantoja Nazaré, equiparou o Curso de Teologia dos Seminários diocesanos e religiosos e de instituições análogas a curso superior para efeitos de habilitação a cargos públicos e exercício profissional e de

---

<sup>57</sup> Cf. nota 36 e texto correspondente.

<sup>58</sup> Despacho do Diretor-Geral do Ensino Superior, Prof. António Manuel Hespanha, de 22 de março de 1975, *Diário do Governo*, II série, n.º 80, 5 de abril de 1975, 2112.

<sup>59</sup> Despacho n.º 189/76, de 8 de julho, *Diário da República*, II série, n.º 166, 17 de julho de 1976, 4693. Despacho redigido pelo Prof. Armando Rocha Trindade, Diretor-Geral do Ensino Superior, em reunião efetuada no seu gabinete a 1 de julho com uma delegação da UCP de que fiz parte; cf. Moreira, «Faculdade de Teologia: I, Fundação e Organização Estrutural (1968-1981)», 406-407.

<sup>60</sup> Transcrição do Despacho na carta de 8 de agosto de 1979 em que o Dr. João de Almeida Santos, Chefe da Divisão Pedagógica da Direção-Geral do Ensino Superior, me comunicou a nomeação.

prestação de serviço militar<sup>61</sup>. Em 1980 outro Secretário de Estado do Ensino Superior, Prof. Sebastião Formosinho Sanches, estendeu a equiparação ao prosseguimento de estudos<sup>62</sup> e aumentou o elenco das instituições análogas<sup>63</sup>.

A 12 de outubro de 1983 a Direção-Geral do Ensino Superior incumbiu a mesma Comissão de se pronunciar sobre a equiparabilidade do Curso de Teologia dos Seminários a licenciatura. Em documento de 9 de dezembro seguinte a Comissão emitiu o parecer de que o Curso, embora continuando reconhecido apenas como curso superior, pudesse produzir também efeitos correspondentes aos da licenciatura para fins profissionais designadamente no âmbito do funcionalismo público. A proposta não foi acolhida pela Direção-Geral, em larga medida pelos encargos financeiros que envolvia.

### 5. Moção sobre o 25 de abril de 1974

Conforme sucedeu em muitas instituições do país, também na UCP surgiu um pronunciamento sobre a mudança do regime político nacional com a revolução de 25 de abril de 1974. A iniciativa partiu dum grupo de alunos das duas Faculdades então existentes<sup>64</sup>, os quais forçaram a substituição das aulas por uma assembleia geral de professores, alunos e funcionários das 11 às 13 horas do dia 29 e em toda a manhã do dia seguinte.

O plenário de 30 de abril aprovou esta moção que foi publicada num jornal diário de Lisboa<sup>65</sup>:

---

<sup>61</sup> Despacho n.º 52/79, de 18 de dezembro, *Diário da República*, II série, n.º 18, 22 de janeiro de 1980, 287. A equiparação militar já tinha sido concedida pela Circular n.º 4273/PR do Estado Maior do Exército, 1.ª Repartição – Secção de Recrutamento, de 3 de novembro de 1970. Como instituições análogas, o Anexo do Despacho enumera o Instituto de Ciências Humanas e Teológicas do Porto e os Institutos Superiores de Teologia de Braga, Coimbra, Évora e o dos Religiosos de Lisboa, extinto em 1975.

<sup>62</sup> Despacho n.º 62/80, de 11 de julho, *Diário da República*, II série, n.º 166, 21 de julho de 1980, 4888.

<sup>63</sup> Despacho n.º 77/80, de 25 de agosto, *Diário da República*, II série, n.º 204, 4 de setembro de 1980, 5786, que acrescentou o Instituto Superior de Teologia dos Religiosos do Porto, extinto em 1974.

<sup>64</sup> Além da Teologia, a de Ciências Humanas, inaugurada em novembro de 1972 com o Curso de Ciências Empresariais. Em abril de 1974 eram cerca de 230 os alunos das duas Faculdades.

<sup>65</sup> *Diário de Notícias*, 1 de maio de 1974, col.1, 5.

«As Faculdades de Teologia e de Ciências Humanas da UCP deliberaram, em reunião geral,

1. Manifestar o seu regozijo pela acção desencadeada pelo Movimento das Forças Armadas e declarar a sua satisfação pelo facto de o programa político da Junta de Salvação Nacional garantir o respeito da dignidade humana de todos os portugueses.
2. Proclamar a sua firme intenção de participar, em liberdade e responsabilidade, na construção de uma Universidade que, dentro da especificidade da sua natureza, possa proporcionar a todos os portugueses uma vida mais digna e uma sociedade mais justa.
3. Procurar que todas as remodelações necessárias se realizem em clima de serenidade<sup>66</sup> e diálogo, sem ódios nem rancores.
4. Expressar a sua alegria pelo desejo de paz e pluralismo manifestado nos comunicados e declarações públicas da Junta de Salvação Nacional e dos dirigentes dos principais agrupamentos políticos.»

O teor equilibrado desta moção, bem diferente de tantas proclamações feitas nesses dias por todo o país, ficou a dever-se a dois fatores. Os seminaristas dos Olivais, em Lisboa, tinham preparado na véspera o texto que lhe serviu de base e que foi o único a ser debatido no plenário, pois ninguém apresentou outro. Além disso, como presidente da mesa da assembleia saiu eleito um aluno desse seminário, João Seabra, que estava bem relacionado com os estudantes de Ciências Humanas<sup>67</sup>.

Por afinidade de matéria, acrescento que a Direção da Faculdade de Teologia desempenhou papel preponderante na planificação de seis sessões de reflexão e debate sobre *Fé cristã e momento político*, realizadas

---

<sup>66</sup> Por lapso de datilografia, no texto divulgado estava «seriedade».

<sup>67</sup> Em biografia recente do cónego João Seabra: João Luís Ramos Pinheiro e Raquel Abecassis, *João Seabra à Sua Maneira* (Lisboa: Dom Quixote, 2018), 101-106, destaca-se o seu papel na orientação de reuniões gerais de alunos (RGA) e assembleias análogas no capítulo intitulado «RGA na Católica».

no salão da igreja paroquial do Coração de Jesus, em Lisboa, nos dias 18-20 e 25-27 de junho de 1974, à noite. No conjunto das mesas redondas participaram trinta personalidades de meios universitários, sociais e económicos, entre os quais quatro Secretários de Estado do I Governo Provisório: Eng.º José Torres Campos, Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Belchior Pontes, Eng.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Pintasilgo e Dr. Vítor Constâncio. Os temas tratados foram: Fé cristã e participação política, Cristianismo e ideologias políticas, Informação e democracia, Política e educação, Sistemas económicos e Trabalho e sindicalismo. A assistência ultrapassou quinhentas presenças em cada sessão.

### Bibliografia

- AAVV. *As Origens do Universo, da Vida, do Homem*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 1983 e 1985.
- Atas das reuniões do Conselho da Faculdade* (1971-1985).
- Atas das reuniões do Conselho de Professores* (I, 1968-1970 e II, 1970-1984).
- Atas das reuniões da Direção* (I, 1968-1970 e II, 1970-1981).
- Bulletin d'information de l'Académie de Théologie Catholique*, Varsóvia, 5/1980.
- Diário da Faculdade* (I, 1968-1969 e II, 1969-1981).
- Diário de Notícias*, 1 de maio de 1974, col.1, 5.
- Enes, José. «Recensão de José Barata Moura. *Kant e o Conceito de Filosofia*.» *Didaskalia* 2 (1972): 431-433.
- Faculdade de Teologia. *Anuário, 1976-1977*. Lisboa, (1976): 14, 71 e 72.
- Faculdade de Teologia. *Anuário, 1975-1976*. Lisboa (1975): 14, 65, 67 e 137.
- Faculdade de Teologia. *Anuário da Faculdade* (1973-1974 e de 1975-1976 a 1981-1982).
- Faculdade de Teologia. *Diário*, II, 16 de maio de 1977, fol. 62.
- Franco, António L. de Sousa. «O reconhecimento oficial da Universidade Católica.» *Bro-téria* 93 (1971): 467.
- Franco, António L. de Sousa. «O reconhecimento oficial da Universidade Católica.» *Didaskalia* 1 (1971): 392.
- Moreira, António Montes. «Les centres d'études théologiques du Portugal.» *Revue Théologique de Louvain* 9 (1978): 383-388.

- Moreira, António Montes. «Centros de Estudos Teológicos de Portugal.» *Itinerarium* 24 (1978): 308-314.
- Moreira, António Montes. «I Colóquio das Faculdades de Teologia da Europa.» *Didaskalia* 10 (1980): 405-416.
- Moreira, António Montes. «Conferência das Instituições Católicas de Teologia.» *Didaskalia* 8 (1978): 431-452.
- Moreira, António Montes. «Faculdade de Teologia I: Fundação e Organização Estrutural (1968-1981).» Em *História da Universidade Católica Portuguesa*. Coordenado por Manuel Braga da Cruz, 401-428. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2018.
- Moreira, António Montes. «Junta de Decanos das Faculdades de Teologia de Espanha e Portugal (II).» *Didaskalia* 11 (1981): 393-394, 397-405, 405-406 e 443-448.
- Moreira, António Montes. «Junta de Decanos das Faculdades de Teologia de Espanha e Portugal.» *Didaskalia* 4 (1974): 431-442.
- Moreira, António Montes. «O primeiro triénio da Faculdade de Teologia (1968-1971).» *Didaskalia* 1 (1971): 422-423 e 427.
- Moreira, António Montes. «Reunião da Junta de Decanos da Península em Lisboa.» *Didaskalia* 5 (1975): 213-217.
- Pinheiro, João Luís Ramos, e Raquel Abecassis. *João Seabra à Sua Maneira*. Lisboa: Dom Quixote, 2018.
- Silva, António Pereira da. «Faculdades de Teologia em diálogo.» *Didaskalia* 2 (1972): 405-407.
- Silva, António Pereira da. «Faculdades de Teologia em diálogo.» *Didaskalia* 3 (1973): 181-185 e 383-392.

Artigo recebido a 27.12.2019 e aprovado a 12.09.2020

